

Capelania Institucional da Associação Educativa Evangélica – Março/2017 – nº 019

Relacionamentos #canalafelicidade

“Os homens [mulheres] que conhecem seu Deus são, antes de tudo, homens [mulheres] de oração, e o primeiro ponto onde se expressa seu zelo e sua força para a glória de Deus é nas orações.” Frase do Teólogo J. I. Packer. A oração é, ao mesmo tempo, um dos meios mais simples de se praticar, mas confusa para se aplicar. O mais poderoso meio para o relacionamento com o Eterno, contudo o mais desprezado. O mais acessível e o menos aproveitado. Mais relacional, porém transformado em fator mercadológico. Enfim, vários fatores geram o dilema, sendo a melhor explicação, o pecado.

Num mundo onde tempo é dinheiro e dinheiro é um deus, a oração, por vezes, é vista como perda de tempo, ausência da divindade, distanciamento do prazer. Contudo, a oração deveria ser vista como a hora de ação mais simples e poderosa da existência. Fazemos mais para os relacionamentos com cinco minutos de oração do que com horas de discussão. Ajustamos melhor nossa alma com minutos de relacionamento com o Eterno do que com meses de terapia. Poucas ações oferecem tanto descanso ao corpo, ajuste aos pensamentos, equilíbrio e empoderamento dos sentimentos, realinhamento das motivações e aguçamento da vontade ao que é bom, puro, agradável a Deus e benéfico aos homens, do que a oração. Não é sem razão que Paulo de Tarso escreveu: “Na oração perseverantes” (Rm 12).

A grande evidência de nossa natureza rebelada contra Deus é o fato de saber de tudo isso e aproveitar tão pouco desse recurso inesgotável. Não me refiro a experimentá-la de vez em quando. Não inválido o que disse Charles Spurgeon: “Sussurros que não podem ser expressos em palavras são frequentemente orações que não podem ser recusadas”. Nem no fato de falarmos um minuto com Deus antes de dormir, mas ao fato de não perseverarmos em oração. Orar até ser transformado. Pedir por pessoas e situações e aguardar a mudança. Falar com o Eterno e esperar atento até perceber sua direção.

A perseverança em relação a oração é ilustrada por Jesus Cristo na seguinte parábola. “Jesus contou uma história para mostrar que é necessário orar sempre, sem desistir: ‘Havia um juiz em determinada cidade que não se importava com Deus nem com as pessoas; mas uma viúva estava sempre atrás dele, pedindo: ‘Meus direitos estão sendo violados. Faça alguma coisa!’.

Ele nunca dava atenção à mulher, mas, como ela não desistia, ele disse a si mesmo: ‘Não me importo com Deus, e menos ainda com as pessoas. Mas essa viúva não vai me dar sossego. Melhor eu tomar providências para que ela receba justiça. Do contrário, vou acabar maluco com essa insistência’”.

Então, o Senhor disse: “Vocês ouviram o que disse aquele juiz, apesar de ser tão mau. Por que pensar, então, que Deus não fará justiça ao seu povo escolhido, que sempre clama por ajuda? Acham que ele não vai ajudá-los? Garanto a vocês que vai, e sem demora. Mas a pergunta é: quanto dessa fé persistente o Filho do Homem vai encontrar na terra quando voltar?” (Lucas 18.1-8 - MSG).

Mas qual o propósito central da oração? A meditação-oração tem como fundamento principal transformar o conhecimento *sobre* Deus em conhecimento *de* Deus. Como faremos isso? J. I. Packer responde: “A regra é simples, mas rigorosa. Devemos transformar cada verdade aprendida *sobre* Deus em assunto de meditação *diante de* Deus, conduzindo-nos à oração e ao louvor *a* Deus”. A oração empodera o relacionamento com Deus, e este deságua em bons relacionamentos com os de nossa raça. Em relação a oração seja perseverante.

Que o Eterno nos ajude. Rev. Heliel G. Carvalho – heliel.carvalho@unievangolica.edu.br